

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 4



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e
a Competência no Desenvolvimento Humano
4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-516-7 DOI 10.22533/at.ed.167190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PATRIMÔNIO DE AFETAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS TRIBUTÁRIOS DA SUA ADOÇÃO EM INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS	
Alexandre César Batista da Silva Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra Luiz Carlos Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1671906071	
CAPÍTULO 2	19
PERFIL DAS EXPORTAÇÕES PARANENSES DO COMPLEXO DE SOJA	
Jefferson Steve Canteno Torres	
DOI 10.22533/at.ed.1671906072	
CAPÍTULO 3	29
UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA <i>REQUEST FOR PROPOSAL</i> (RFP) NAS VENDAS DE UM HOTEL DE NEGÓCIOS	
Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra Alexandre César Batista da Silva Giulia Cipolla Braulio Jeronymo José Libonati	
DOI 10.22533/at.ed.1671906073	
CAPÍTULO 4	44
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO COM SUPORTE DE UM <i>SOFTWARE</i> DE GESTÃO EM UMA EMPRESA DO AGRONEGÓCIO	
Sirnei César Kach Juliano Hammes Daiane Hammes	
DOI 10.22533/at.ed.1671906074	
CAPÍTULO 5	57
A BARGANHA ENQUANTO DISCURSO: UM ESTUDO DO POSICIONAMENTO DOS BANQUEIROS SOBRE POLÍTICA MONETÁRIA.	
Rodolfo Palazzo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1671906075	
CAPÍTULO 6	73
A LEI 13.467/17, SUA (IN)ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO E CONSEQUENTE PREJUÍZO À AÇÃO SINDICAL	
Rodrigo Rocha Gomes de Loiola Francisco José Rocha Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1671906076	

CAPÍTULO 7	80
ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO, MINERAÇÃO E VIOLÊNCIA NA COLÔMBIA, NO NEOLIBERALISMO	
Mercedes Castillo de Herrera	
Nubia Yaneth Ruiz	
DOI 10.22533/at.ed.1671906077	
CAPÍTULO 8	93
ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DO TURISMO: POTENCIALIDADES E LIMITES NA COSTA DO DESCOBRIMENTO	
Maiara Conceição Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1671906078	
CAPÍTULO 9	105
APROPRIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO LOCAL DE RENDA: ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE GUATAMBU-SC	
Luiz Victor Pittella Siqueira	
Maristela Parise de Lima	
Julie Rossato Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.1671906079	
CAPÍTULO 10	124
INSERÇÃO DE EGRESSOS DA PRISÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Roseni Inês Marconato Pinto	
Lenir Aparecida Mainardes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16719060710	
CAPÍTULO 11	136
EMPREENDEDORISMO FAMILIAR: COMO ESSE MODELO DE GESTÃO PODE AFETAR A EMPRESA	
Suzana Siebra Alves Campos	
Piedley Macedo Saraiva	
Evelinny Soares Batista	
DOI 10.22533/at.ed.16719060711	
CAPÍTULO 12	149
EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DE MANHUAÇU-MG	
Lílian Beatriz Ferreira Longo	
Henrique da Silva Pinel	
Reginaldo Adriano de Souza	
Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
José Carlos de Souza	
Anandy Kassis de Faria Alvim Hannas	
DOI 10.22533/at.ed.16719060712	
CAPÍTULO 13	166
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: UM ESTUDO SOBRE FIDELIZAÇÃO COM MARCAS DE CAFÉ NA CIDADE DE MILAGRES-CE	
Rangiel Santos Bento Silva	
Márcia Maria Leite Lima	
DOI 10.22533/at.ed.16719060713	

CAPÍTULO 14	183
GESTÃO DA DIVERSIDADE OU AÇÃO AFIRMATIVA? UM ESTUDO SOBRE O GERENCIAMENTO DA DIVERSIDADE ORGANIZACIONAL EM MANHUAÇU/MG	
Luan Patrick Reis Serafim Leite Lilian Beatriz Ferreira Longo	
DOI 10.22533/at.ed.16719060714	
CAPÍTULO 15	197
MOTIVAÇÃO E RECOMPENSAS: UMA INVESTIGAÇÃO COM BASE NAS TEORIAS DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES E DA EXPECTATIVA	
Larissa Carvalho Alves Adriano Victor Lopes da Silva Erika Maria Jamir de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.16719060715	
CAPÍTULO 16	209
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA COOPERATIVA COM ATUAÇÃO NA REGIÃO DE FRONTEIRA E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS: O CASO DA COTRIROSA	
Pedro Luís Büntenbender Jaqueline Ledir De Conti Ariosto Sparemberger Giovana Fernandes Writzl Luciano Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.16719060716	
CAPÍTULO 17	224
PESQUISA DE CAMPO PARA AVALIAR OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS COM A IMPLANTAÇÃO DA FERROVIA NORTE SUL E A PLATAFORMA MULTIMODAL EM SANTA HELENA DE GOIÁS, 2016	
Estéverson Oliveira Lima Luis Carlos Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.16719060717	
CAPÍTULO 18	231
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NO BAIXO AMAZONAS: UMA POLÍTICA DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA COM ÊNFASE NOS BENEFICIÁRIOS, PRODUTOS E RENDA	
Elzamili Lima Brito Márcio Júnior Benassuly Barros Raoni Fernandes Azerêdo	
DOI 10.22533/at.ed.16719060718	
CAPÍTULO 19	243
REFLEXOS DO CENÁRIO ECONÔMICO - FINANCEIRO NO PATRIMÔNIO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL A LUZ DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	
Mayure Cristina de Souza Oliveira Sabrina Pereira Uliana Pianzola Silvana Cristina dos Santos Monica de Oliveira Costa Farana de Oliveira Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.16719060719	

CAPÍTULO 20	267
A INFLUÊNCIA DO MARKETING DIGITAL NO PERFIL DE CONSUMO DA GERAÇÃO Y	
Piedley Macedo Saraiva	
Thallita Pâmela Pinho de Oliveira	
Julio Miguel Souza de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.16719060720	
CAPÍTULO 21	279
A INFLUÊNCIA DO MARKETING SENSORIAL NO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA	
Gisele Sebastiana da Silva	
Reginaldo Adriano de Souza	
José Carlos de Souza	
Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
Anandy Kassis de Faria Alvim-Hannas	
DOI 10.22533/at.ed.16719060721	
CAPÍTULO 22	293
MARKETING DIGITAL: A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO UM CANAL DE COMUNICAÇÃO NO VAREJO DE MODA DE BARBALHA-CE	
Piedley Macedo Saraiva	
Andre Luis Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.16719060722	
CAPÍTULO 23	310
O USO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA OS PRODUTOS TURÍSTICOS	
Milena Beatriz Silva Loubach	
Pollylian Assis Madeira	
Marcos Antônio Pereira Coelho	
Lucas Borcard Cancela	
DOI 10.22533/at.ed.16719060723	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

PERFIL DAS EXPORTAÇÕES PARANENSES DO COMPLEXO DE SOJA

Jefferson Steve Canteno Torres

Universidade Federal da Integração Latino-americana

Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP

Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

Foz do Iguaçu – Paraná.

RESUMO: O agronegócio possui um papel importante para o crescimento da economia brasileira e paranaense e, conseqüentemente, um papel relevante nas relações comerciais tanto do Brasil quanto do estado do Paraná. O complexo de soja destaca-se entre os produtos exportados pelo agronegócio. Por tanto, este estudo teve como objetivo analisar a evolução das exportações paranaenses de soja em grãos, óleo e farelo de soja. Para cumprir tal objetivo este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e a estatística descritiva. Os resultados demonstram que o principal produto exportado pelo complexo é a soja em grão. Os produtos processados (Farelo e Óleo de soja) reduziram sua participação no total das exportações do complexo, o que levou a deterioração dos termos de troca das exportações paranaenses do complexo de Soja.

PALAVRAS-CHAVE: Especialização, Soja, Exportações, Desenvolvimento.

PROFILE OF THE PARANA EXPORTS SOY COMPLEX

ABSTRACT: Agrobusiness plays an important role in the growth of the Brazilian and Parana economy and, consequently, important in the commercial relationship for Brazil and in special for state of Parana. Soy complex stands out among the products exported by the agroindustry. That's why the objective of this study was to analyze the evolution of soybean exports in grains, oil and soybean meal. To accomplish this objective, this paper used the bibliographic research and descriptive statistics. The results demonstrate that the main product exported by the complex is soybean in grain. The processed products (bran and soybean oil) reduced their participation in the total exports of the complex, which led to the deterioration of the terms of exchange trade of the Parana exports of the soybean complex.

KEYWORDS: Specialization, soybean, exports, development.

1 | INTRODUÇÃO

O papel do Brasil como produtor e exportador mundial de soja é essencial, pois é o segundo maior produtor de soja atrás

somente dos Estados Unidos e a frente da Argentina. A produção da soja brasileira apresenta condições favoráveis ao aumento da produção. Tais vantagens são dadas pelo clima e as terras disponíveis para sua produção (PEREIRA; NASCIMENTO, 2017).

As teorias de comércio internacional sugerem uma correlação positiva entre o comércio e o crescimento econômico. Neste contexto, as exportações do complexo soja, sendo elas compostas das exportações de soja em grãos, farelo e óleo, possuem grande importância na economia brasileira, seja pela geração de renda ou na obtenção de divisas, bem como para o estado do Paraná.

Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar a evolução das exportações paranaenses do complexo soja a partir dos dados fornecidos pelas Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT). Assim como detalhar a importação dos principais sócios comerciais do Paraná no produto do complexo de soja.

Constatou-se que as exportações do complexo se expandiram no período de análise (2000-2017). Entretanto, a expansão concentrou-se na soja em grãos, o que demonstra uma deterioração nos termos de troca das exportações do estado.

2 | METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo utilizou como procedimento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e o método estatístico descritivo. A pesquisa bibliográfica “[...] é elaborada com o propósito de fornecer a fundamentação teórica do trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema” (GIL, 2010, p. 29-30).

O método estatístico pode ser descrito como a “[...] redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 90).

A estatística descritiva consiste na organização, sintetização e descrição de um grupo de dados. Assim, com a elaboração de gráficos e tabelas, bem como com o cálculo de medidas baseadas em dados numéricos, pode-se compreender melhor o comportamento da variável expressa no conjunto de dados a ser analisado (MARTINS; DOMINGUES, 2011).

Os dados das exportações paranaenses do complexo soja foram obtidas das Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT) e foram deflacionados através do Índice de Preços (IPC) dos Estados Unidos, o qual foi obtido do *Bureau of Labour Statistics* do *United States Department of Labor*.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem condições iniciais na qual uma economia parte para o crescimento econômico as quais são a presença de trabalho, capital e recursos naturais, tais pilares serão fundamentais para atingir o desenvolvimento de uma região, pois afirma que a produção de bens e serviços dependem das condições dos insumos a seu alcance no processo produtivo (ALVES, 2016).

A análise pioneira de Smith (1983) assegurava que a especialização tem um papel relevante para o desenvolvimento da estrutura econômica. Ela poderia melhorar a eficiência produtiva das atividades econômicas como resultado do “aprimoramento da destreza dos trabalhadores, poupança do tempo de trabalho e pela utilização de máquinas adequadas à produção” ou no que se denominaria na teoria econômica como divisão social do trabalho (PIFFER, 2016, p. 108).

Como resultado na economia se causaria um impacto positivo nas regiões permitindo ganhos de produtividade, a possibilidade de uma maior distribuição da riqueza em todas as classes sociais; bem-estar e maior consumo inter-regional (PIFFER, 2016).

Porem a especialização não é atingida apenas pela divisão social do trabalho, de acordo com Smith (1983), citado por Alves (2016), existem duas barreiras que limitam a divisão do trabalho e afetam a especialização, por um lado a extensão do mercado revelando a importância da abertura do mercado e a infraestrutura de comercialização para criar novos excedentes na economia.

O outro é o Estado como fator institucional garantindo a liberdade de trocas, contratos, fornecimento de bens públicos e o pleno funcionamento do mercado concorrencial, de maneira que não iniba a concorrência e alocação dos recursos do mercado (SMITH, 1983).

Por tanto com o livre comercio, garantido pelos estados nacionais, se permitiria às economias se especializar atingindo a produção em escala que superem as necessidades do mercado interno para a satisfação de necessidades entre regiões diferentes amplificando o bem-estar para todos os inseridos nesta dinâmica (PAIVA, 2006).

No entanto, Smith (1983) permaneceu no debate do papel do estado; e no aproveitamento do comercio internacional a partir das vantagens absolutas como desenvolvimento das competências da sociedade e em especial do mercado.

Nesse sentido, o arcabouço teórico do Smith será desenvolvido por mais pensadores que alimentaram a ciência econômica para explicar os ganhos da especialização numa economia e seu efeito para o desenvolvimento econômico.

Douglass North, em 1955, desenvolve sua denominada Teoria da Base Econômica que, em síntese, é o estudo dos aspectos estruturais relacionados com as relações econômicas que ocorrem dentro e fora de uma região, envolvendo assim o fluxo de mercadorias, pessoas e serviços, e os impactos desses fluxos entre a

região e o resto da economia (PIFFER, 2016).

O autor percebeu contrário às teorias do crescimento tradicional que os ganhos de produtividade que impactam no crescimento econômico também poderiam ser decorrentes das relações econômicas entre regiões e conformação como economias de escala permitindo estimular a especialização e a divisão social do trabalho.

Kalecki (1983), citado por Alves (2016), estuda o mercado e a participação na dinâmica econômica capitalista. Ressalta-se entre eles o papel do departamento exportador como mecanismo de dinamizar a renda nacional pois permitem estimular investimento, inovação e consumo que por último provocarão uma melhor distribuição de renda na economia (ALVES, 2016).

De acordo com Alves (2016), as economias periféricas poderiam participar melhor de uma dinâmica de trocas no sistema capitalista identificando o setor chave competitivo e que domine o mercado externo no que está inserido através da especialização no mesmo.

Nesse sentido, a Teoria da Base Exportadora tem por finalidade a redução das disparidades do desenvolvimento entre as regiões, e abertura comercial como a mais eficiente forma de atingir ao desenvolvimento da região (SOUZA, 2007)

Finalmente, para garantir o bom sucesso das políticas orientadas ao crescimento da base exportadora, é necessário a ampliação da esfera produtiva e o crescimento da exportação. Além disto, se faz necessário grandes investimentos em educação, infraestrutura e pesquisa, de modo que os recursos gerem melhores produtos exportáveis, se criem novos bens não básicos e a mudança estrutural produtiva de rural à industrial (SOUZA, 2007).

4 | RESULTADOS

O complexo soja possui grande importância nas exportações do estado do Paraná. O Gráfico 1 apresenta a evolução das exportações do Paraná de soja em grãos, farelo de soja e óleo de soja no período de 2000 a 2017. É possível notar o crescimento significativo das exportações do complexo soja ao longo dos anos. No ano 2000, as exportações do complexo soja corresponderam a US\$ 2,14 bilhões, já em 2017 atingiram US\$ 5,65 bilhões.

Ressalta-se do gráfico de maneira geral os acréscimos apresentados entre 2000 e 2008 nos três produtos do complexo de soja sendo destacável o óleo e farelo de soja. Em tanto a partir do 2008 se acentua a exportação da soja em grão como principal produto neste complexo paranaense para o mundo.

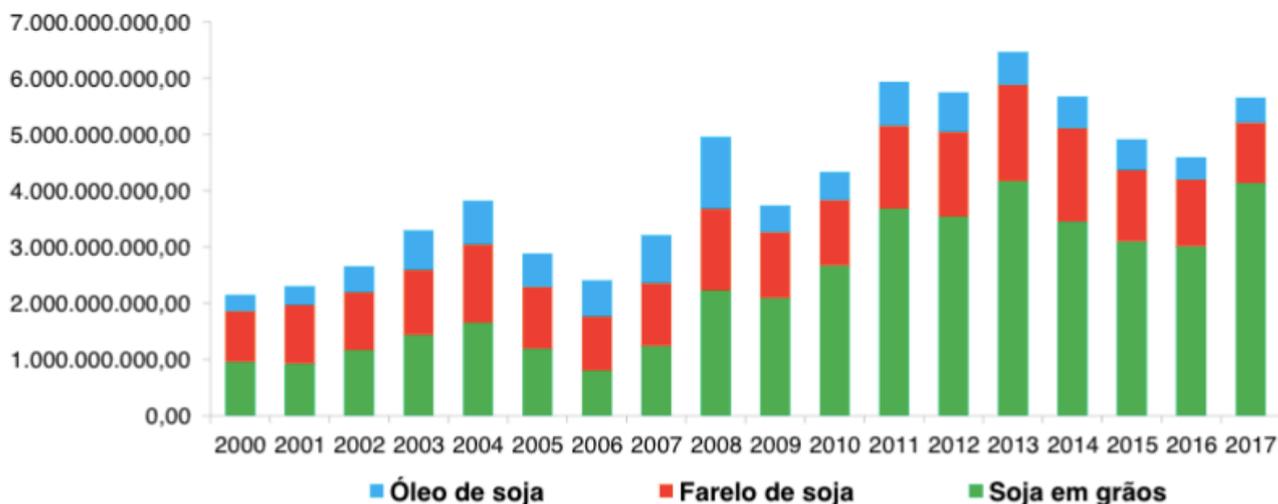


Gráfico 1 - Exportações paranaenses do complexo soja (2000-2017)

Nota: Valores corrigidos pelo IPC dos Estados Unidos.

Fonte: Elaboração própria a partir de AGROSTAT (2018).

O Gráfico 2 apresenta o percentual do montante monetário exportado por cada produto do complexo soja (grãos, farelo e óleo) de 2000 a 2017. É possível observar que entre 2003 e 2006 a participação do farelo e óleo de soja nas exportações do complexo elevaram-se, enquanto a participação de soja em grãos reduziu-se.

Após 2006 a configuração dos produtos exportados modifica-se, passando a verificar-se um crescimento da comercialização de soja em grãos em detrimento do farelo e óleo de soja. Tal fato, se observa pela estagnação na comercialização do Óleo que após o 2008, período de crise internacional, começa a cair de forma alarmante e mostrando acréscimos no produto menos especializado a soja em grão.

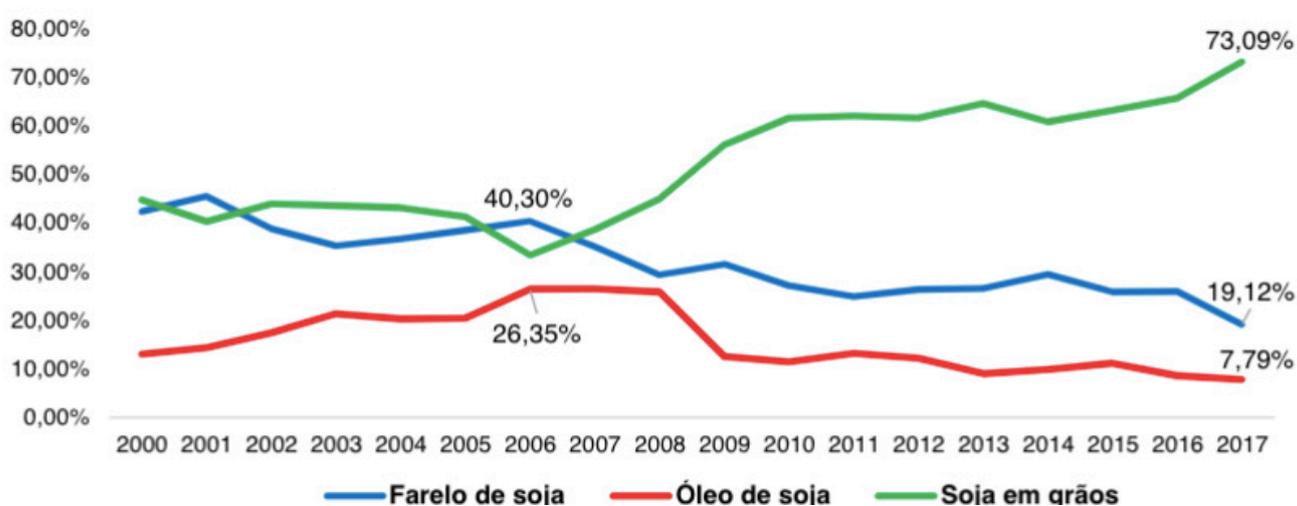


Gráfico 2 - Percentual das exportações paranaenses do complexo soja (2000- 2017).

Fonte: Elaboração própria a partir de AGROSTAT (2018).

A tabela 1 nos permite perceber o percentual de importações efetuadas pelos blocos econômicos com respeito ao complexo de soja paranaense entre os anos

2000 e 2008. É destacável a importância do BRICS e a União Europeia como sócios comerciais e principal destino do óleo de soja paranaense nesse período.

Além disso, nos informa detalhadamente que a queda provocada na soja em grão no ano 2000 – 2005 fornecida no gráfico 2, foi dada em maior grau pelo decréscimo da compra deste produto pela União europeia. Mas também a liderança deste bloco como principal destino do farelo de soja em comparação aos demais

Em tanto, a estagnação percentual no óleo de soja percebido no gráfico 2 entre 2006 e 2008 foi reforçada pelos acréscimos, a partir de 2003, na União Europeia na compra de óleo de soja que suavizaram a queda na participação percentual do óleo paraense de soja.

Percebe-se que os países pertencentes ao bloco América Latina e Caribe têm baixa participação e volatilidade no período em estudo em geral, em específico no óleo de soja no começo do 2000 se mantinha com um 9,09%, mas reduzindo-se a 0,85% em 2006, e após isso começar a participar num 7,45% em 2008.

Em tanto, no MERCOSUL a queda é ainda mais significativa mostrando inexpressiva participação nos produtos do complexo paraense de soja, tal fato teria sua resposta devido à participação do Paraguai e a Argentina como países produtores de soja e em concorrência com o Brasil.

Finalmente, o bloco NAFTA localizado na América do Norte mostra, ao igual que o MERCOSUL, quase inexistentes relações comerciais nos produtos paranaenses do complexo de soja ao longo deste período. Neste caso, a liderança é exercida pelos EUA como produtor de soja em seus distintos níveis, e por tanto inviabilizando as exportações neste setor para a NAFTA.

Produto	Ano	NAFTA	BRICS	União Europeia	MERCOSUL	América Latina e Caribe
Farelo de Soja	2000	0.00%	1.71%	74.86%	0.59%	2.51%
	2001	0.00%	0.00%	86.99%	0.00%	1.25%
	2002	0.00%	0.38%	77.54%	0.00%	0.35%
	2003	0.77%	0.06%	71.66%	0.00%	0.00%
	2004	3.02%	0.00%	76.15%	0.00%	0.41%
	2005	0.00%	0.00%	71.39%	0.00%	2.80%
	2006	0.00%	0.00%	72.98%	0.00%	0.20%
	2007	0.00%	1.20%	77.85%	0.00%	0.22%
	2008	0.00%	0.88%	79.15%	0.00%	0.80%
Oleo de Soja	2000	0.00%	22.71%	0.03%	2.28%	9.09%
	2001	0.00%	24.01%	0.65%	1.46%	9.45%
	2002	0.00%	39.07%	0.46%	0.26%	4.21%
	2003	0.00%	42.94%	0.05%	0.10%	1.46%
	2004	2.17%	51.68%	1.51%	1.65%	3.44%
	2005	0.00%	40.92%	15.22%	1.14%	3.66%
	2006	0.00%	17.62%	42.71%	0.33%	0.85%
	2007	0.04%	36.06%	29.75%	0.10%	4.68%
	2008	0.04%	39.46%	34.55%	1.13%	7.45%
Soja em Grão	2000	1.00%	12.59%	79.19%	0.88%	2.24%
	2001	2.70%	11.28%	77.70%	1.13%	4.22%
	2002	0.84%	39.03%	54.68%	0.00%	0.82%
	2003	0.01%	42.84%	46.54%	0.06%	0.06%
	2004	0.58%	57.08%	31.32%	0.00%	0.58%
	2005	0.01%	41.74%	46.05%	0.00%	0.82%
	2006	0.01%	35.46%	57.98%	0.51%	0.53%
	2007	0.00%	35.50%	59.66%	0.00%	0.00%
	2008	0.00%	58.35%	30.50%	0.00%	0.00%

Tabla 1 - Percentual de comercialização das exportações do complexo soja por blocos econômicos (2000- 2008)

Fonte: Elaboração própria a partir de AGROSTAT (2018).

Na tabela 2, o farelo de soja apresenta queda percentual de comercialização pela União Europeia entre o 2009 e 2017 perdendo 4,66% do mercado de farelo de soja, e em geral entre 2000 e 2017 quase 8%. A sua vez, permanecendo nos demais blocos a mínima participação do farelo de soja.

Para o óleo de soja percebe-se a flutuação e mudança após 2008 deste produto como destino comercial para os blocos econômicos. Enfraquecendo na União Europeia e voltando a se fortalecer no bloco do BRICS, além disso destacando como novidade o bloco da América Latina e Caribe também como destino deste produto de maior grau de especialização.

Adicionalmente, os acréscimos constantes na soja em grão foram exercidos pelo BRICS, pois o contrário aconteceu com a União Europeia que terminaram debilitando-se na compra do produto mais básico.

Produto	Ano	NAFTA	BRICS	União Europeia	MERCOSUL	América Latina e Caribe
Farelo de Soja	2009	0.00%	0.00%	71.37%	0.00%	2.24%
	2010	0.00%	0.31%	76.23%	0.00%	0.93%
	2011	0.00%	0.18%	72.15%	0.00%	5.60%
	2012	0.01%	0.01%	69.48%	0.00%	0.51%
	2013	0.06%	0.01%	72.50%	0.00%	0.00%
	2014	0.05%	0.87%	65.38%	0.00%	0.00%
	2015	0.00%	0.05%	59.28%	0.00%	0.00%
	2016	0.00%	0.09%	58.60%	0.00%	0.00%
2017	0.00%	0.00%	66.71%	0.00%	0.93%	
Óleo de Soja	2009	0.02%	42.17%	14.23%	2.06%	7.74%
	2010	0.01%	60.66%	2.04%	0.75%	16.31%
	2011	0.00%	49.80%	7.46%	1.44%	12.84%
	2012	0.00%	61.15%	1.56%	0.89%	10.61%
	2013	0.00%	63.59%	0.11%	0.47%	12.25%
	2014	0.00%	64.09%	0.25%	0.39%	14.40%
	2015	0.00%	67.11%	0.07%	0.81%	9.85%
	2016	0.00%	69.49%	0.13%	0.14%	12.85%
2017	0.00%	70.26%	0.17%	0.08%	11.17%	
Soja em Grão	2009	0.00%	55.13%	25.91%	0.00%	0.15%
	2010	0.00%	75.35%	10.06%	0.00%	0.00%
	2011	0.73%	72.91%	8.74%	0.00%	0.00%
	2012	0.90%	81.99%	7.25%	0.52%	0.52%
	2013	0.02%	83.09%	9.46%	0.00%	0.00%
	2014	0.29%	82.60%	5.47%	0.00%	0.00%
	2015	0.00%	91.05%	0.64%	0.00%	0.00%
	2016	0.00%	89.44%	1.76%	0.00%	0.33%
2017	0.00%	88.59%	0.35%	0.00%	0.02%	

Tabla 2 - Percentual de comercialização das exportações do complexo soja por blocos econômicos (2009- 2017)

Fonte: Elaboração própria a partir de AGROSTAT (2018).

No ano 2000, a União Europeia era o principal destino das exportações paranaenses no complexo soja, sendo responsável por 67,05% das exportações do estado. Já em 2017, foi responsável por 13,02% das exportações. A União Europeia permaneceu como principal destino das exportações de farelo de soja do estado.

O contrário ocorreu com o BRICS, cuja participação no destino das exportações paranaenses do complexo soja passaram de 9,32%, em 2000, para 70,23%, em 2017. Neste cenário, a China se destaca como o principal importador do complexo soja paranaense, principalmente de soja em grãos e óleo de soja.

5 | CONCLUSÕES

Conclui-se que o mercado paranaense do complexo de soja respondeu às iniciativas de especialização produtiva do complexo de soja. Contrastando com North (1961) as cadeias produtivas tem sua relação com o produto que deu início ao processo de especialização promovidas pela extensão do mercado sendo essa a soja em grão.

Em termos absolutos, houve aumento das exportações do complexo soja para seus três produtos. Porém, a soja em grãos foi o produto responsável pelo significativo crescimento do volume monetário exportado, visto que o farelo e óleo

de soja apresentaram um crescimento absoluto de suas exportações bem inferior ao da soja, diminuindo assim sua participação relativa no complexo soja principalmente após 2006.

Foi possível constatar que a importação de soja em grãos realizada pela China foi o maior responsável na elevação do valor exportado no período, enquanto a União Europeia reduziu drasticamente suas importações de soja em grãos e óleo de soja, mantendo apenas a importação de farelo de soja.

North (1961) afirma que o bom desenvolvimento das políticas da teoria da base exportação levaram a umas trocas mais justas e dadas pela vantagem competitiva, o cenário da exportação de soja paranaense como comentado apresenta uma redução drástica nos produtos mais especializados revelando impasse ao desenvolvimento dos agentes econômicos da região.

Portanto, constatou-se que ocorreu uma piora nos termos de troca do complexo soja das exportações do Paraná, pois houve uma grande ampliação das exportações de soja em grãos, expandindo o volume total exportado, em detrimento das exportações de farelo e óleo de soja (bens semimanufaturados). Além disso, houve a concentração da importação desta *commodity* principalmente pela a China.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. **Exportações do complexo soja do Paraná**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ALVES, L. R. Especialização produtiva e desenvolvimento econômico regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. EBERHARDT, P. H. C. (ORG.). **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016. p. 69-79.

BUREAU OF LABOUR STATISTICS. **Historical consumer price index for all urban consumers (CPI-U)**: U.S city average. Disponível em: <<https://www.bls.gov/cpi/tables/supplemental-files/historical-cpi-u-201805.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NORTH, D. C. **Teoria da localização e crescimento regional**. Ano: 1955. Disponível em: <<http://www.ifibe.edu.br/arq/20150824222519320995672.pdf>>

_____. **Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional**. Ano: 1961. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/viewFile/1829/2684>>

PAIVA, C. A. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. Porto Alegre: Indicadores Econômicos. Ano: 2006. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/indicadores/34_01/11_parte.pdf>

PEREIRA, G.; NASCIMENTO, N. Cenário das Exportações Brasileiras de Soja: uma análise do

mercado chinês. **Caderno Científico Ceciesa-Gestão**, v. 3, n. 1, 2017.

PIFFER, M. A dinâmica da base econômica regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. EBERHARDT, P. H. C. (ORG.). **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016. p. 108-120.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

SMITH, A. **Investigação sobre a causa e natureza da riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultura. Ano: 1983.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 20, 27, 132, 182

C

Consumidor 2, 5, 166, 170, 171, 172, 181, 182, 268, 279

Cooperativa 118, 123, 201, 213, 215, 216, 222, 223, 265

E

Economia 17, 19, 27, 28, 71, 104, 118, 122, 123, 196, 222

Empreendedorismo feminino 149, 164, 165

Espoliação 90

Exportações 19, 23, 27

F

Ferrovia 224, 225, 226, 227, 228, 230

G

Gestão da diversidade 185, 194

I

Impactos tributários 1, 13

Incorporações imobiliárias 4, 18

M

Marketing digital 268, 271, 296, 297, 322

Marketing sensorial 292

Mineração 87, 97

P

Patrimônio de afetação 1, 5, 18

Planejamento 44, 45, 46, 55, 56, 97, 103, 164, 265, 271

Política monetária 70

R

Renda 119, 224, 305

Request for proposal 30, 33, 43

S

Soja 19, 27, 228

T

Tecnologia 32, 95, 97, 132, 196, 267, 309, 310, 312, 322

Trabalho 55, 56, 73, 74, 75, 77, 79, 95, 105, 106, 117, 126, 132, 133, 134, 164, 182, 193, 194, 195, 196, 215, 222, 240, 322

Turismo 100, 103, 104, 165, 215, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 321, 322

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-516-7



9 788572 475167